

Reguladores de crescimento no aumento da produção em ameixeira cv. Fortune

Carine Cocco¹, Márcia Luísa Andreola², Gabriela Weber Schildt², Fernando José Hawerth³

¹UCS - Universidade de Caxias do Sul (PQ). Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. 95070-560 - Caxias do Sul, RS. E-mail: ccocco@ucs.br; ²UCS - Universidade de Caxias do Sul (IC). Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. 95070-560 - Caxias do Sul, RS. ³Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado (PQ). Cx.P. 177, CEP 95200-000, Vacaria, RS.

Palavras Chave: *Prunus salicina*, reguladores vegetais, floração, frutificação.

Introdução

Uma das principais etapas do ciclo produtivo da ameixeira japonesa é a floração, pois a maioria das cultivares apresentam autoincompatibilidade gametofítica, necessitando de polinização cruzada para obter elevada frutificação efetiva (RASEIRA, 2003). Por sua vez, a polinização cruzada é influenciada por fatores genéticos, pela presença e ação de insetos polinizadores e por fatores ambientais. Baixo percentual pegamento de frutos tem sido observado em condições climáticas adversas na floração, devido ao comprometimento da polinização. Esse é um dos principais limitantes à produção da cultura na Serra Gaúcha, em razão da ocorrência de condições de precipitação, nebulosidade, baixas temperaturas e déficit hídrico durante este período. A queda excessiva de frutos resulta uma perda econômica inesperada e o uso de fitoreguladores que minimizam a abscisão de frutos já vem sendo testada em diversas culturas e apresentam resultados promissores (PETRI et al., 2016). Objetivou-se avaliar diferentes reguladores de crescimento na produção da ameixeira japonesa Fortune.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em Caxias do Sul/RS, na safra 2017, em pomar comercial de ameixeira japonesa cv. Fortune, enxertadas sobre Okinawa, implantado em 2008, conduzidas no sistema de vaso, e a cv. Reubennel como polinizadora. Os seguintes reguladores de crescimento foram aplicados no pleno florescimento (PF) e em queda de pétalas (QP): 1. Testemunha (sem aplicação); 2. Thidiazuron (TDZ) 40 mg.L⁻¹ em PF; 3. Aminoetoxivinilglicina (AVG) 30mg.L⁻¹ em PF; 4. TDZ (40 mg.L⁻¹) em PF + AVG (30 mg.L⁻¹) em QP; 5. AVG (30 mg.L⁻¹) em PF + AVG (30 mg.L⁻¹) em QP; 6. Ácido giberélico (AG3) 200 mg.L⁻¹ em PF; 7. AG3 (200 mg.L⁻¹) em PF + AVG (30mg.L⁻¹) em QP. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro plantas por repetição. Avaliou-se o número de frutos por planta, a produção (kg planta⁻¹), a massa média (g fruto⁻¹), estimou-se a produtividade (ton ha⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Observou-se assincronia na floração, sendo que as plantas polinizadoras tiveram seu pleno florescimento no dia 15/08/2017, e a cv. Fortune em 30/08/2017. Após o florescimento também registrou-se um episódio de geada. Maior número de frutos por planta, produção e produtividade foram obtidos com TDZ + AVG (40 + 200 mg L⁻¹) e AG3 + AVG (200 + 200 mg L⁻¹), enquanto que os demais tratamentos não diferiram da testemunha. Os reguladores de crescimento não influenciaram na massa média de frutos, o que pode ter sido ocasionado pelo déficit hídrico registrado na fase de divisão celular dos frutos.

Tabela 1 – Produção, produtividade, número de frutos e massa média de ameixas Fortune, submetidas a diferentes reguladores de crescimento na floração.

Tratamentos	Produção kg planta ⁻¹	Produtividade ton ha ⁻¹	Número de frutos	Massa média g fruta ⁻¹
Testemunha	5,5 c	5,0 c	80,6 bc	70,1 ^{ns}
AVG	5,0 c	4,5 c	60,0 c	76,8
TDZ	3,9 c	3,5 c	53,0 c	79,7
AG3	4,2 c	3,8 c	55,5 c	76,8
AVG + AVG	6,0 bc	5,5 bc	73,7 bc	82,1
TDZ + AVG	15,5 a	14,1 a	195,3 a	78,6
AG3 + AVG	9,4 b	8,6 b	127,6 b	76,0
C.V. (%)	21,49	21,43	28,1	11,6

*Médias seguidas de mesma letra, não diferem entre si pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro.

Conclusões

A aplicação de TDZ em PF + AVG em QP aumenta a produção, produtividade e número de ameixas Fortune, em condições adversas à polinização.

Referências Bibliográficas

PETRI, J.L.; HAWERROTH, F.J.; LEITE, G.B.; SEZERINO, A.A.; COUTO, M. Reguladores de crescimento para frutíferas de clima temperado. Florianópolis: Epagri, 2016, p. 141.
RASEIRA, M.C.B. Polinização. In: CASTRO, L.A.S. de (Ed.). Ameixa: produção. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p.30-33. (Frutas do Brasil, 43).